



## **Capital Científico da Pós-Graduação em Relações Públicas: Abordagem Bibliométrica<sup>1</sup>**

Anna Paula Muniz Costa de ANDRADE<sup>2</sup>  
Prof<sup>a</sup> Dra. Margarida M. K. Kunsch<sup>3</sup>  
Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.

### **Resumo**

Esta pesquisa tem como objeto de estudo as referências bibliográficas da produção científica do Programa de Pós-Graduação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo entre os anos de 2000 e 2006, dentro da temática da Comunicação Organizacional e Relações Públicas. Fundamenta-se teoricamente nos conceitos de “campo” e “capital científico” de Bourdieu, e em Spinak, para entendimento e uso da bibliometria como metodologia de pesquisa e produção de indicadores bibliométricos. Levantamento e revisão de alguns estudos anteriores da produção científica em Relações Públicas completam o quadro de análise do processo de consolidação e institucionalização dessa linha de pesquisa dentro do campo de estudos da Comunicação.

### **Palavras-chave**

Comunicação ; Relações Públicas ; Indicadores Bibliométricos ; Pós-Graduação

### **Introdução**

O campo acadêmico de Relações Públicas e Comunicação Organizacional no Brasil teve o seu surgimento marcado pelo pioneirismo da escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, com o primeiro curso superior em Relações Públicas, em 1967 e o primeiro curso de pós-graduação *stricto sensu* –1970, tendo o professor Cândido Teobaldo de Souza Andrade e o professor Francisco Gaudêncio Torquato do Rego, como contribuintes fundamentais para a realização dessas iniciativas.

No Brasil, de 1970 a 2004, a pesquisa acadêmica e a produção científica em Comunicação Organizacional e Relações Públicas concentram-se, juntamente com seus Programas de Pós-Graduação nessas áreas, na Escola de Comunicações e Artes da

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado à Sessão Comunicação Organizacional, Relações Públicas e Propaganda, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Formanda (9º semestre) do curso de Relações Públicas, ECA-USP, integrante do Nupem ECA-USP – Núcleo de Pesquisas sobre o Mercado de Trabalho em Comunicações e Artes. annamuniz@gmail.com

<sup>3</sup> Professora do curso de Relações Públicas da Escola de Comunicações e Artes da USP  
mkkunsch@usp.br



Universidade de São Paulo - ECA-USP, Universidade Metodista de São Paulo – UMESP, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, FAMECOS - Faculdade dos Meios de Comunicação da Pontifícia Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS, Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero. Estes são alguns dos motivos pelos quais este trabalho foca a produção científica *stricto sensu* (dissertações e teses) em Relações Públicas e Comunicação Organizacional do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da ECA-USP. Abarcaram-se trabalhos defendidos entre 2000 e 2006 nessa instituição.

## **Objetivos**

Este trabalho teve o intuito de produzir indicadores bibliométricos da produção científica *stricto sensu*, com temática voltada à linha de pesquisa em Comunicação Organizacional e Relações Públicas, defendidos na ECA-USP entre 2000 e 2006, comparando-se os resultados obtidos com os de estudos bibliométricos da pós-graduação *stricto sensu* em Comunicação em todo o Brasil. Deteremos nas características físicas como média de citações, percentual de citações a autores nacionais e estrangeiros, idioma das publicações, o núcleo dos autores nacionais e estrangeiros mais citados. Acrescentamos uma breve contextualização e recapitulação de alguns estudos anteriores sobre a produção científica em Relações Públicas.

## **Justificativa teórica**

O trabalho em questão, foi embasado nos conceitos de “Capital Científico” e “Campo Científico” de Bourdieu (1997, 2006). Romancini (2006), em concordância com este autor, assinala que as referências bibliográficas comportam-se como uma forma de capital científico, a partir do momento em que se percebe que toda produção, acadêmica principalmente, apresenta uma relação bibliográfica demonstrando a fundamentação em conceitos, métodos e teorias potencialmente legitimados no campo de estudos específico, além de contextualizar a obra dentro desse espaço. Ainda segundo Bourdieu, por meio das referências bibliográficas é possível perceber o nível de interação entre os pesquisadores de um campo e entre campos.

Capital científico acumulado é resultado das lutas que atravessam o campo científico, de modo que, um aspirante à consagração científica para obter destaque



diante de seus precedentes deve incorporar as idéias, conceitos e teorias já produzidas e, numa construção nova, superá-las. Essa aspiração particular do pesquisador por legitimidade acaba abastecendo o próprio campo científico com idéias novas e contribuindo para o progresso da ciência. Essa é a lógica de funcionamento do campo científico (Bourdieu, 1997).

Segundo Lopes e Romancini (2006, p.147) “podem ser correlacionadas primordialmente ao estoque cognitivo de uma área de pesquisa, em razão de expressarem a literatura específica que procura dar sustentação aos estudos realizados por um grupo” e ainda notarem o nível de linguagem compartilhada pelo grupo. Melo (1999) às considera uma espécie de léxico da ciência. Latour (2000, apud Romancini 2006) qualifica este léxico também como um recurso retórico. “A citação é algo mais do que uma medida exclusiva de “valor” de um trabalho, ele representa também, com frequência, a adesão a determinado espaço cognitivo”.(Romancini, 2006, p.68).

## **Metodologia**

Para abordar o capital científico do campo da Comunicação e do subcampo de Comunicação Organizacional e Relações Públicas, recorreremos ao estudo bibliométrico, apoiados também em Vanz (2004, p. 32), para quem

“O estudo Bibliométrico de dissertações e teses reflete o ambiente universitário do país e das instituições em que são produzidas. Também auxilia na verificação da existência de um núcleo de autores mais citados, demonstrando indícios de maturidade científica da área da comunicação, mesmo que esse núcleo seja emprestado de outro campo do conhecimento já que a ciência moderna é caracterizada pela interdisciplinaridade.”

A produção de indicadores bibliométricos se mostra como uma técnica útil para a avaliação de uma produção científica já que consiste em uma análise de referências bibliográficas que são a articulação entre textos pertencentes a um mesmo contexto. (Maingueneau, 1989, apud Romancini, 2006). As citações são ainda vistas como indicadores de resultados/ *outputs* da ciência e da utilidade de um trabalho de determinado grupo de pesquisadores.

As referências bibliográficas, *corpus* deste trabalho, foram submetidas à análise metodológica da Bibliometria, forma quantitativa de investigação proveniente da ciência da informação, que utiliza análise de citações como uma das ferramentas para medir o



impacto e visibilidade de alguns autores na comunidade científica, verificando quais escolas de pensamento vigoram dentro das mesmas. Pelas referências bibliográficas, é possível extrair informações sobre o campo, os autores mais importantes e mais utilizados pelos pesquisadores.

Para Noronha (1998), referências bibliográficas são necessárias para identificar os pesquisadores cujos conceitos, métodos ou teorias serviram de inspiração, ou foram utilizados pelo autor no desenvolvimento de seu próprio trabalho, estabelecendo assim um processo de referência e citação.

A análise e contextualização dos dados proporcionam uma visão das relações travadas dentro do campo científico das Relações Públicas. Como afirma Lima (1984) “... métodos e instrumentos da Bibliometria permitem análises quantitativas ao examinar relações entre unidades produtoras e produzidas, que evidenciam relação entre idéias, indivíduos, instituições, países e áreas de pesquisa.”; complementado por Bourdieu (1983), para quem as citações revelam o que é considerado importante e interessante pelos pesquisadores.

Foram constatadas algumas limitações à pesquisa quantitativa como as apontadas por Velho (1986a), a saber: enfoques qualitativos possuem mais validade e relevância, enquanto as técnicas quantitativas têm maior confiabilidade e menor custo. Além disso, há o fato de a comunicação informal entre os cientistas ser ignorada pelos indicadores bibliométricos, afora outra abjeção de Velho ao dizer que os indicadores científicos retratam o tempo passado, ou seja, não podem ser usados para prever o futuro da ciência.

Para encontrar-mos o material referente ao corpus proposto neste estudo utilizamos o relatório técnico científico apresentado ao CNPq pela Prof<sup>a</sup> Dra. Margarida Maria Krohling Kunsch em 2007, onde consta um levantamento de toda a produção científica em Comunicação Organizacional e Relações Públicas entre 2000 e 2006, incluindo-se as teses e dissertações defendida em todos os Programas de Pós-Graduação do Brasil, ainda que não tivessem temáticas voltadas à esta linha de pesquisa.

Consideramos como referências bibliográficas livros uniautorais e multiautorais, capítulos de livros, livros organizados, teses e dissertações, artigos de periódicos científicos, e não científicos, com ou sem autoria identificada, periódicos



propriamente ditos, ou seja, aqueles que não faziam referência a nenhum artigo ou autor, mas somente ao material, desde que identificados ano, volume e número da edição. Também foram incluídos artigos com ou sem autoria provenientes sítios da internet e agências de notícias *on line*, guias, dicionários, enciclopédias, relatórios, artigos e anais de congressos, *handbooks*, jornais, leis, constituições, projetos de leis e artigos de leis, informativos e *folders*.

Foram excluídos das contagens materiais multimídia como discos, cd's dvd's fitas k7 e VHS, referências a sítios de internet sem qualquer identificação de artigo material que tenha sido buscado nele, ou seja, uma citação composta apenas de endereços como por exemplo “www.uol.com.br” não foi considerada na contagem.

Vale ressaltar que não foi feita amostragem do *corpus* que somou 6064 citações. Cada uma dela foi identificada segundo a procedência do autor (nacional ou estrangeiro), idioma e o tipo e ano do material ao qual pertencia (dissertação ou tese de 2000 a 2006). Os dados foram transcritos a uma planilha de MS Excel para tabulação e agrupamento das informações.

### **Estudos sobre a produção científica em Comunicação Organizacional e Relações Públicas no Brasil**

Os estudos desenvolvidos por Kunsch, (2001 e 2007)<sup>4</sup> intitulados respectivamente “*A comunicação organizacional como um campo acadêmico de estudos: análise da situação ibero-americana*” e “*Os caminhos para construção e identidade de um corpus teórico de Comunicação Organizacional no Brasil*” permitiram interfaces com este trabalho pelo fato de seus objetos de estudo serem justamente a produção científica em Relações Públicas.

O primeiro estudo “*A comunicação organizacional como um campo acadêmico de estudos: análise da situação ibero-americana*” apresenta uma análise da produção científica nessas áreas de 1950 a 2000 abrangendo um estudo da temática e a produção de três bases de dados para consulta da produção científica em Comunicação Organizacional e Relações Públicas. Esse trabalho consistiu em pesquisa e levantamento

---

<sup>4</sup> Serão utilizados os relatórios de Kunsch, M. (2001 e 2007), os quais servirão para apresentar algumas das principais análises e conclusões de pesquisadores sobre a pesquisa da área de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.



bibliográficos sobre a temática da Comunicação em fontes como bancos de dados, bibliotecas universitárias, centros de referência, Programas de Pós-Graduação em Comunicação, entidades científicas de classe, sítios da Internet etc. Nos trabalhos elencados, foi feita divisão e análise das temáticas abordadas.

A análise dos temas e conteúdo dos materiais nesse trabalho levou à conclusão de que “Em geral, são poucos os que trazem uma abordagem mais crítica e com um envolvimento maior com a teoria dessas áreas” e ainda sobre o conteúdo geral da produção observa-se “grande ênfase em: definições e conceitos gerais; técnicas de como fazer; quais devem ser os procedimentos; instrumentos a serem utilizados; descrição de atividades; como funcionam as estruturas de operacionalização; experiências práticas; veículos utilizados; funções do profissional etc.” (Kunsch, 2001, p.4). A autora ressalta que a temática de Relações Públicas e comunicação em geral não é estudada apenas nos programas de pós-graduação em Comunicação, pois, existem muitas cidades onde não há pós-graduação nessas áreas e seus pesquisadores acabam adaptando suas temáticas a outras áreas de conhecimento, inclusive administração, educação e letras.

Uma das conclusões obtidas foi a tendência a “...buscar conceitos explicativos para uma eficácia da comunicação aplicada às mais diferentes organizações.” Notou-se ainda uma predominância da perspectiva funcionalista, procurando-se demonstrar o “como fazer”, com escassez de “...trabalhos mais críticos e questionadores e com uma preocupação em construir teorias.” (Kunsch, 2001, p. 8).

Outras características observadas são: poucas análises críticas de trabalhos anteriores com o intuito de produzir novo conhecimento, contextualizado à realidade brasileira. Igualmente raras são as revisões bibliográficas, as contestações aos conceitos de Relações Públicas e o aprofundamento das proposições inicialmente levantadas pelos pós-graduandos. Essa conjuntura demonstra que poucas são as possibilidades de novas construções e novas teorias para a Comunicação Organizacional no Brasil.

Apesar deste panorama aparentemente pouco favorável, a produção em Comunicação Organizacional no Brasil ainda é a de maior destaque entre os países da América Latina e até em comparação com alguns países europeus. (Kunsch, 2001). Constatou-se que há forte simbiose entre os conceitos e práticas profissionais,



demonstrando o esforço de sistematizar as reflexões teóricas a partir da prática profissional.

Por fim, as perspectivas do estudo se afirmaram positivas, com tendência ao crescimento e maior produtividade no campo, proporcionando uma identidade cada vez mais definida acadêmica e profissional à Comunicação Organizacional e Relações Públicas (Kunsch, 2001). Este, segundo José Marques de Melo (2001, p.91, apud Kunsch, 2007), é o caminho para o desenvolvimento de um campo do saber, pois para isso, são necessários à práxis - aplicação do saber acumulado pelas sociedades - e Teoria - apropriação do saber prático pela academia, para reflexão e sistematização.

O segundo estudo, “*Os caminhos para construção e identidade de um corpus teórico de Comunicação Organizacional no Brasil*” finalizado em 2007 realiza uma análise mais abrangente da produção em Relações Públicas. Desde um breve histórico da produção científica na área, até a compilação de todo o material produzido em formato de livro, artigos publicados em periódicos, congressos, capítulos de livros, teses e dissertações entre os anos de 2000 a 2006.

Sobre a produção científica na área, entre os anos 1970 e 2000, esse estudo aponta que, quanto ao volume, a maior produção, entre mestrados e doutorados na área se deu entre 1999 e 2000. Entre 1970 e 1980, os estudos se voltavam em sua maior parte para Relações Públicas e, a partir de 1990, se voltaram para Comunicação Organizacional. Em relação ao seu conteúdo, são classificados como estudos genéricos em ambas as áreas, com inúmeras abrangências. São estudos aplicados e especializados com foco em meios e processos midiáticos. As abordagens são ao mesmo tempo teórico-conceituais e práticas, com valorização da Comunicação Institucional. Há pouco conteúdo crítico sobre o pensamento comunicacional da área. Foco instrumental com perspectiva funcionalista, seguido de pesquisas majoritariamente quantitativas e com estudos de casos.

De 2000 a 2004 as perspectivas mudam e há maior uso das metodologias de pesquisa científica e empírica, os estudos ganham um embasamento bibliográfico mais consistente e conseqüentemente, maior vigor teórico. São temas recorrentes Comunicação e processos nas organizações, Cultura Organizacional e Comunicação, Comunicação interna, Comunicação e Complexidade Organizacional, Terceiro Setor,



Responsabilidade Social e Cidadania, Comunicação versus estudos organizacionais – mundo sistêmico e mundo vivido (Habermas), Relações Públicas e Marketing Cultural, Auto-poiese da comunicação nas organizações, Comunicação Interna, Comunicação *on line* (Internet/Intranet).

As conclusões obtidas a respeito da produção científica em Relações Públicas e Comunicação Organizacional mostram que esses campos, no Brasil, precisam buscar maior legitimidade na comunidade científica nacional e internacional e construir teorias próprias. (Kunsch, 2007). Além disso, precisam estar presentes em um número maior de Programas de Pós-Graduação no Brasil, realizar mais estudos analíticos e contestar mais o conhecimento anteriormente produzido.

De outro lado, os resultados indicam para uma produção mais inovadora com maior rigor metodológico e mais reflexões teóricas. Ajudados pelo evoluído mercado de Comunicação Organizacional no Brasil, a tendência é a abertura de mais espaços, inclusive na universidade para a pesquisa e o ensino na área. Essa abertura, acadêmica e do mercado para a área e profissão, exigirá também bases conceituais mais sólidas e uma pesquisa acadêmica e científica mais sempre em sintonia com o mercado para oferecer soluções em planejamento e estratégia em comunicação.

### **Análise e discussão**

A seguir apresentamos os resultados da análise realizada. Foram analisadas 36 dissertações de mestrado e 24 teses de doutorado, que totalizaram 6064 citações. A tabela 1 ilustra o corpus estratificado por ano da defesa.

Tabela 1 - *Corpus* da pesquisa 2000 - 2006

<b>Ano do material</b>	<b>Dissertações (n)</b>	<b>Teses (n)</b>	<b>Total (n)</b>	<b>Total %</b>
2000	5	3	8	13,33
2001	12	5	17	28,33
2002	5	2	7	11,67
2003	8	5	13	21,67
2004	1	0	1	1,67
2005	4	4	8	13,33
2006	1	5	6	10
<b>Total</b>	<b>36</b>	<b>24</b>	<b>60</b>	<b>100</b>



Na tabela 2 discriminamos as citações a documentos e autores nacionais e estrangeiros. O maior percentual de citações se encontra em documentos / autores estrangeiros, com 51,5%. Em todo o caso, pode-se dizer que há um equilíbrio entre os percentuais de citações a nacionais e estrangeiros e, ainda, que esse percentual segue o perfil dos resultados apresentados por Romancini (2006) em seu estudo bibliométrico sobre a PG em Comunicação nacional.

Tabela 2 - Procedência das citações a documentos em geral (%)

Citações	(n)	%
Materiais Nacionais	2941	48,5
Materiais Estrangeiros	3123	51,5
<b>TOTAL</b>	<b>6064</b>	<b>100</b>

Quando se observa a evolução de 2000 a 2006 das citações a autores nacionais e estrangeiros nas dissertações, como mostra a tabela 3, chegamos à mesma conclusão que Romancini, ou seja, não foi possível observar tendências nesse intervalo de tempo. Pode-se notar discrepâncias como em 2002 e 2006 quando o percentual de citações a autores nacionais é bem menor em relação aos estrangeiros (29,29% em 2002). Entretanto o dado de 2006 considera apenas uma dissertação defendida, e não pode ser considerado muito representativo para se afirmar uma tendência.

Tabela 3 - Citações a documentos nacionais e estrangeiros nas Dissertações (%)

Ano	Cit Nacionais (n)	%	Cit Estrangeiros (n)	%	Total
2000	145	48,82	152	51,18	297
2001	416	47,87	453	52,13	869
2002	140	29,29	338	70,71	478
2003	332	56,27	258	43,73	590
2004	26	53,06	23	46,94	49
2005	169	52,32	154	47,68	323
2006	37	37,76	61	62,24	98
<b>Total</b>	<b>1265</b>	<b>46,78</b>	<b>1439</b>	<b>53,22</b>	<b>2704</b>

Quanto às teses (tabela 4) apesar do percentual de autores nacionais ainda ser menor, o resultado geral encontra-se bem mais equilibrado: 49,46% (1662) citações a autores nacionais e 50,54% (1698) a estrangeiros. A evolução no período de 2000 a 2006 também não aponta tendências, mas na maioria dos anos (2000, 2003 e 2005) – em



2004 não foram defendidas teses nessa subárea no PPGCOM USP – o percentual de citações a autores nacionais é maior.

Tabela 4 - Citações a documentos nacionais e estrangeiros nas Teses (%)

Ano	Cit Nacionais (n)	%	Cit Estrangeiros (n)	%	Total
2000	228	55,34	184	44,66	412
2001	449	49,67	455	50,33	904
2002	25	25	75	75	100
2003	288	52,84	257	47,16	545
2004	-	-	-	-	0
2005	454	56,33	352	43,67	806
2006	218	36,76	375	63,24	593
<b>Total</b>	<b>1662</b>	<b>49,46</b>	<b>1698</b>	<b>50,54</b>	<b>3360</b>

Passando agora à média das citações por dissertação e tese temos, na tabela 5 o índice geral que contabiliza 101,7 citações por trabalho (entre dissertações e teses). Uma média geral um pouco abaixo da média apresentada por Romancini para o PPGCOM USP (116 cit/ documento). Isso se repete quando observamos a média das dissertações e teses separadamente no PPGCOM USP, cujos valores cotados foram de 90 citações/ documento para as dissertações e 147 citações/ documento para as teses. Quando comparada à média nacional de citações das dissertações, os valores obtidos por nós estão dentro da média, já com relação às teses, ainda encontram-se abaixo da média nacional que é de 157 citações/ documento.

Tabela 5 - Média de citações Geral

	Materiais (n)	Citações (n)	média
Média de citações por dissertação (geral)	36	2704	75,11
Média de citações por tese (geral)	24	3360	141,96
<b>Média de citações por material (geral)</b>	<b>60</b>	<b>6064</b>	<b>101,07</b>

Chegando à tabela 6, que apresenta o idioma dos documentos citados, tal qual observado por Romancini, o idioma com maior percentual de documentos é o português, com 73,58% de representatividade nas dissertações e 75,55% nas teses. Curiosamente, as teses citaram maior quantidade de material em português proporcionalmente, em relação às dissertações. Observa-se que as dissertações de Comunicação Organizacional e Relações Públicas citam menor quantidade de materiais em português do que a média

nacional. Já as teses da subárea em questão tem o mesmo percentual de citações a materiais em português. Assim, sabendo que a produção científica em Comunicação Organizacional em Relações Públicas cita maior percentual de materiais em outros idiomas, em comparação à análise feita por Romancini – que faz uma estatística nacional -, identificamos que essa diferença é nítida no idioma inglês: 21% dos documentos citados nas dissertações e 19,13% nas teses estão nesse idioma. Esse resultado pode se dever à procedência da bibliografia na área, tal qual as origens da profissão. Pode-se observar, no decorrer da tabulação dos dados, que há muitas citações aos materiais de autores como Grunig e Hunt em seus idiomas originais, o inglês.

Tabela 6 - Idioma dos documentos (2000- 2006)

Idioma	Dissertação		Tese		Geral	
	n	%	n	%	n	%
Português	1988	73,58	2540	75,55	4528	74,67
Inglês	584	21,61	643	19,13	1227	20,23
Espanhol	119	4,4	148	4,4	267	4,4
Francês	10	0,37	28	0,83	38	0,63
Outros	1	0,04	3	0,09	4	0,07
<b>Total</b>	<b>2702</b>	<b>44,56</b>	<b>3362</b>	<b>55,44</b>	<b>6064</b>	<b>100</b>

Por fim, apresenta-se na tabela 7 ranking dos autores nacionais e estrangeiros mais citados nas dissertações e tese do PPGCOM ECA-USP. Note-se que a autora mais citada, a Prof<sup>a</sup> Dra. Margarida M. K. Kunsch, não só pertence à subárea da Comunicação Organizacional e Relações Públicas como também é nacional, e compõe o quadro de docentes deste PPGCOM. Observe-se também que, enquanto o núcleo dos autores mais citados quando se trata da abrangência do campo da Comunicação como um todo, busca nos autores autores europeus majoritariamente, as bases estrangeiras de seus estudos, no subcampo da Comunicação Organizacional e Relações Públicas observamos uma tendência entre os autores estrangeiros para as fontes norte-americanas. Isso pode ser considerado natural já que a origem e, portanto, as bases da profissão são dos Estados Unidos. Como autores representantes dessa tendencia temos James Grunig, Todd Hunt e Larissa Grunig da área de Relações Públicas e Philip Kotler, autor da área de Marketing também muito presente dentro da temática em questão.

Tabela 7 - Ranking geral dos autores mais citados dissertações e teses (2000-2006)



AUTOR	PROC.	CIT (N)			
Margarida Maria Krohling Kunsch	N	160	Maria Éster de Freitas	N	17
James Grunig	E	92	Linda L. Putnam	E	17
Francisco Gaudêncio Torquato do Rego	N	61	Pierre Bourdieu	E	16
Cândido Teobaldo de Souza Andrade	N	57	Amitai Etzioni	E	15
Philip Kotler	E	57	Edgar Schein	E	15
Sidinéia Gomes de Freitas	N	49	Marilena Chauí	N	14
Roberto Porto Simões	N	37	Edgar Morin	E	14
Maria Immacolata Vassalo de Lopes	N	33	Joan Costa	E	13
Octávio Ianni	N	30	Michel J.M. Thiollent	N	13
Todd Hunt	E	28	Eva Maria Lakatos	N	13
Paulo Nassar	N	27	Heloiza Matos	N	12
Waldyr Gutierrez Fortes	N	25	Maria Aparecida Ferrari	N	12
Jurgen Habermas	E	25	Fernando C. Prestes Motta	N	12
Fábio França	N	25	Charles Handy	E	12
Larissa Grunig	E	24	Robert Henry Srouf	N	12
Jean-Francois Chanlat	E	24	Waldyr Ferreira	N	12
Peter Ferdinand Drucker	E	22	Lindemann, W.K.	E	12
Manuel Castells	E	22	José Roberto Whitaker Penteado	N	11
José Marques de Melo	N	22	Mauro Wilton de Sousa	N	11
Philip Lesly	E	22	Paulo Freire	N	11
Frank Corrado	E	21	Scott M. Cutlip	E	11
Gareth Morgan	E	21	Arida Schmidt Godoy	N	11
Pedro Demo	N	20	Max Weber	E	10
Maria Tereza Leme Fleury	N	20	Maria de Andrade Marconi	N	10
Cecília Maria Krohling Peruzzo	N	20	Cleusa Maria de Andrade Scroferneker	N	10
David Dozier	E	19	Allan H. Center.	E	10
Idalberto Chiavenato	N	19	Ana Akemi Ikeda	N	10
Glen Broom	E	19	Marlene Regina Marchiori	N	10
Tupã Gomes Correa	N	18	Robert L. Heath	E	10
Tereza Lucia Halliday	N	18	Robert K. Yin	E	10
Wilson da Costa Bueno	N	18	José Benedito Pinho	N	10
Jesús Martin-Barbero	E	17	Bertrand R. Canfield	E	10
Alvin Toffler	E	17	<b>Total</b>		<b>1475</b>

Na tabela 8 temos duas tabelas pareadas comparando os autores nacionais e estrangeiros mais citados. Entre os estrangeiros, os autores mais bem colocados pertencem à área da Comunicação e alguns deles, como James Grunig e Todd Hunt pertencem, inclusive, à subárea da Comunicação Organizacional e Relações Públicas. Entre os autores nacionais os cinco primeiros autores pertencem à subárea de RP e muitos outros da lista. Observamos também a presença de autores pertencentes aos campos da sociologia, filosofia e mesmo geografia.



Tabela 8 - Núcleo dos autores estrangeiros mais citados (2000-2006)

<b>Autores Estrangeiros</b>	<b>CIT (N)</b>	<b>Autores Nacionais</b>	<b>CIT (N)</b>
James Grunig	92	Margarida Maria Krohling Kunsch	160
Philip Kotler	57	Francisco Gaudêncio Torquato do Rego	61
Todd Hunt	28	Cândido Teobaldo de Souza Andrade	57
Jurgen Habermas	25	Sidinéia Gomes de Freitas	49
Larissa Grunig	24	Roberto Porto Simões	37
Jean-Francois Chanlat	24	Maria Immacolata Vassalo de Lopes	33
Peter Ferdinand Drucker	22	Octávio Ianni	30
Manuel Castells	22	Paulo Nassar	27
Philip Lesly	22	Waldyr Gutierrez Fortes	25
Frank Corrado	21	Fábio França	25
Gareth Morgan	21	José Marques de Melo	22
David Dozier	19	Pedro Demo	20
Glen Broom	19	Maria Tereza Leme Fleury	20
Jesús Martin-Barbero	17	Cecília Maria Krohling Peruzzo	20
Alvin Toffler	17	Idalberto Chiavenato	19
Linda L. Putnam	17	Tupã Gomes Correa	18
Pierre Bourdieu	16	Tereza Lucia Halliday	18
Amitai Etzioni	15	Wilson da Costa Bueno	18
Edgar Schein	15	Maria Éster de Freitas	17
Edgar Morin	14	Marilena Chauí	14
Joan Costa	13	Michel J.M. Thiollent	13
Charles Handy	12	Eva Maria Lakatos	13
Lindemann, W.K.	12	Heloiza Matos	12
Scott M. Cutlip	11	Maria Aparecida Ferrari	12
Max Weber	10	Fernando C. Prestes Motta	12
Allan H. Center.	10	Robert Henry Srouer	12
Robert K. Yin	10	Waldyr Ferreira	12
Robert L. Heath	10	José Roberto Whitaker Penteadó	11
Bertrand R. Canfield	10	Mauro Wilton de Sousa	11
<b>Total</b>	<b>605</b>	Paulo Freire	11
		Arilda Schmidt Godoy	11
		Maria de Andrade Marconi	10
		Cleusa Maria de Andrade Scroferneker	10
		Ana Akemi Ikeda	10



Marlene Regina Marchiori	10
José Benedito Pinho	10
<b>Total</b>	<b>870</b>

### Considerações Finais

Os resultados apresentados e a sua comparação com dados bibliométricos obtidos em estudos anteriores revelam uma sintonia do subcampo das Relações Públicas com o campo da Comunicação em geral, inclusive apresentando traços de maturação pela utilização de autores da área tanto nacionais quanto estrangeiros. A título de comparação, eles auxiliam na identificação de traços da consolidação do campo por seus autores e por seu perfil inter/trans/disciplinar.

Observou-se que os mestrandos e doutorandos buscam se inserir nas discussões do campo da Comunicação e da linha de pesquisa em Comunicação Organizacional e Relações Públicas, a partir do momento em que se constata a utilização, pela maioria, das obras da área, desde os precursores (Candido Teobaldo de Souza Andrade e Francisco Gaudêncio Torquato do Rego) até os mais atuais.

Nota-se um ambiente de crescimento da Pós-Graduação em Comunicação no Brasil, ao mesmo tempo em que ocorre a consolidação institucional da Comunicação enquanto campo científico. Por fim, consideramos que o estudo em questão tem sua validade limitada à produção científica do PPGCOM da ECA-USP entre 2000 e 2006. Além disso, apesar da comparação com estudos anteriores ter contribuído para a construção de um panorama da área, reafirmamos a importância de uma análise qualitativa para a obtenção de resultados mais consistentes.

### Referências bibliográficas

- BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência**: Para uma sociologia clínica do campo científico. - São Paulo: Editora Unesp, 2004.
- FUENTES NAVARRO, Raul. **Fontes bibliográficas da pesquisa acadêmica nos cursos de pós-graduação em comunicação no Brasil e no México**: uma aproximação da análise comparativa. In *Matrizes*. Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências da



Comunicação da Universidade de São Paulo. São Paulo: PPGCOM ECA/USP, Ano 1. n.1. jul – dez 2007.

GARCIA, Maria Manuela Alves. **O campo das produções simbólicas e o campo científico em Bourdieu.** In *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n.97, p.64-72, maio 1996.

KUNSCH, Margarida M. K.; Denker, Ada de Freitas Maneti (coords). **Produção científica brasileira em Comunicação - década de 80:** análises, tendências e perspectivas. São Paulo: Portcom/ Intercom/ ECA-USP/ CNPq / FINEP, 1997.

\_\_\_\_\_. **A produção científica em Relações Públicas e Comunicação Organizacional no Brasil:** análises, tendências e perspectivas. *Revista Comunicação & Sociedade*. São Bernardo do Campo: PósCom-Umesp, Ano 24, n° 39, p. 93-125, 1° sem. 2003B.

\_\_\_\_\_. (coord) **A comunicação organizacional como um campo acadêmico de estudos:** análise da situação ibero-americana. Relatório técnico científico de projeto de produtividade-pesquisa. São Paulo: ECA-USP/ CNPq, 2001.

\_\_\_\_\_. (coord) **Os caminhos para a construção e identidade de um corpus teórico de Comunicação Organizacional no Brasil.** Relatório técnico-científico de projeto de produtividade-pesquisa. São Paulo: ECA-USP/ CNPq, 2007.

LOPES, M.I.V.; ROMANCINI, R. **Teses e Dissertações:** Estudo Bibliométrico na Área da Comunicação. In POBLACION, Dinah Aguiar; Witter, Geraldina Porto; Silva, José Fernando Modesto da (Org.). *Comunicação e produção científica:* contexto, indicadores, avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. 426p.

MINISTÉRIO de Educação e Cultura. **Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2005-2010.** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Brasília/ DF. Dezembro. 2004. 93p.

NORONHA, Daisy Pires. **Análise das citações das dissertações de mestrado e teses de doutorado em saúde pública (1990 - 1994):** estudo exploratório. In *Ciência da Informação*. IBCT: Brasília. V.27, n°1, p.66-75, Jan./Abr,1998.

ROMANCINI, Richard. **O capital científico da Comunicação e suas referências.** ECA/USP. Cap. 7, p.221-258. 2006. [Tese de Doutorado].

SPINAK, Ernesto. **Indicadores Cienciométricos.** In *Ciência da Informação*. IBCT: Brasília, v.27, n.2, p.141 - 148, maio/ ago. 1998.

VANTI, Nadia Aurora. **Da bibliometria à webliometria:** uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. In *Ciência da Informação*. IBCT: Brasília, v.31, n.2, p.152 - 162. maio/ ago. 2002.

VANZ, Samile Andréa de Souza. **A Produção Discente em Comunicação:** Análise das citações das dissertações defendidas nos programas de pós-graduação do Rio Grande do Sul. UFRGS: Porto Alegre, 2004. [Dissertação de Mestrado da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS].

Sites Consultados: CAPES [www.capes.gov.br](http://www.capes.gov.br), MEC [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br), INEP [www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br)